

Acta reunião extraordinária do Conselho de Escola de 9/Março/2011**Presentes:**

- Prof. Doutor Gustavo Pires
 - Dr. Ernesto Ferreira da Silva
 - Prof^a. Doutora Maria Helena Santa Clara
 - Prof. Doutor Luis Miguel Xarez Rodrigues
 - Prof.^a Doutora Ana Isabel Rodrigues de Melo
 - Prof. Doutor Gonçalo Manuel Albuquerque Tavares
 - Prof.^a Doutora Ana Carita
 - Dra. Ana Isabel Morais Pequeno
 - D. Helena Lobato da Silva Santos
- O Dr. Mário Alberto Neves Assis Ferreira, o Prof. Doutor Pedro Mil-Homens, o Prof. Doutor Pedro Pezarat Correia e as estudantes Vanda Filipa Duarte Guerra e Vanessa Isabel Romão de Carvalho não estiveram presentes na reunião, tendo as respectivas ausências sido devidamente justificada.

Local: Sala de Reuniões dos Órgãos de Gestão da FMH

Horas: 14h30m

O Presidente do CE, Prof. Doutor Gustavo Pires, deu início à reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação dos documentos enviados pelo Conselho de Gestão, nomeadamente os Relatórios de Execução Orçamental do 3º e do 4º trimestre de 2010 e apreciação e discussão do Despacho n.º 3-CG-11;
2. Levantamento e análise dos assuntos acerca dos quais o CE deverá reflectir.

Conselho de Escola

Após uma ampla reflexão resultou a conclusão de que do relatório referente ao 4º trimestre de 2010 é possível concluir que a Escola está a ser gerida de forma equilibrada e de acordo com as imposições orçamentais impostas pela tutela. Entretanto, para melhor esclarecimento dos membros do CE foi decidido colocar ao Conselho de Gestão um conjunto de questões que respondem aos objectivos da ordem de trabalhos. Passam-se a enumerar:

1. Questão prévia: Qual a situação do Relatório e das Contas de 2010? E dos Plano e Orçamento para 2011? Quando são apresentados? Já estão em vigor? Vão ser enviados ao CE?
2. Considerando o e-mail de 28 de Fevereiro passado como é possível que a despesa global das propostas apresentadas pelos professores seja superior à receita prevista? As propostas não foram realizadas na base da existência de uma fonte própria de financiamento?
3. Como é que se vai processar a trimestralização das receitas próprias não previstas?
4. O saldo orçamental em termos globais do Relatório de Execução Orçamental 2010 parece bem equilibrado entre a receita prevista e a real. E a despesa real foi mais baixa do que a despesa estimada. É possível conhecer mais em pormenor a despesa das várias rubricas?
5. É possível haver uma explicação sucinta de cada rubrica? É possível apresentar as rubricas de uma forma mais desagregada no que concerne às despesas e às receitas de cada uma?
6. É possível ser produzida uma justificação principalmente para as rubricas que excederam as despesas? Projectos EU; consumíveis; FCT.
7. Nos cursos breves e pós-graduações, o que se previa e o que se realizou foi aquém das expectativas. Foi um erro de cálculo? Os valores previstos eram normais? É possível comparar com os anos anteriores a rubrica das Pós-Graduações? A mesma questão sobre a cedência de espaços e equipamentos.
8. Qual a possibilidade de apresentação do Despacho n.º 3-CG-11 de forma mais esclarecedora, e compreensível, caso a caso? Com uma linguagem mais simples e de maneira a que cada um possa sem dúvidas saber com o que é que conta.
9. Em função das restrições orçamentais é possível fazer um esclarecimento mais concreto, por exemplo, como é que se vão ajustar as receitas e as despesas?

Conselho de Escola

10. Fica uma dúvida grande: 70% de quê? Do total? É possível esclarecer melhor a redução dos 30%?
11. Quais as verbas que efectivamente os docentes podem gerir e em que termos?
12. Está prevista a atribuição de verbas para gestão própria aos futuros Departamentos
13. É possível clarificar quais os direitos dos professores?
14. É possível implementar um sistema em que seja possível corrigir (4 vezes por ano) as previsões de despesas apresentadas pelos docentes;
15. Necessidade de construção de uma plataforma de comunicação mais amigável entre os órgãos de gestão, os docentes, os funcionários e os estudantes. Muitas questões estão por resolver, se calhar, também devido à linguagem utilizada nos documentos.
16. O serviço de Edições foi sujeito a constrangimentos pelo que teve de se tomar opções, mesmo a nível de congressos – quais as prioridades?
17. É possível equacionar a possibilidade de existir uma “revista científica” de apoio às publicações dos professores à qual seja atribuído um factor de importância na avaliação interna dos professores que nela publiquem que provoque um interesse acrescido de lá publicar. Não deve uma revista científica de qualidade ser integrada num programa de comunicação externa nacional e internacional da Escola?
18. Organização da Escola: Qual a situação dos Departamentos?
19. Qual a situação do quadro de professores e funcionários da Escola?
20. Qual a situação das instalações sob o ponto de vista qualitativo e quantitativo
21. Qual a situação do “Acordo de Cooperação para Rentabilizar o Complexo Desportivo do Jamor” assinado em 2002 entre a Faculdade de Motricidade Humana e o Complexo de Apoio às Actividades Desportivas, homologado pelo Reitor da UTL Lopes da Silva e o Ministro do Desporto José Lello? (ver anexo)

Foi ainda decidido:

Relativamente à revisão do Regimento do CE, a partir das sugestões já enviadas, o Presidente elaborará uma proposta a ser submetida à apreciação do Conselho de Escola;

Conselho de Escola

Enviar dia 14 de Março de 2011 a presente acta ao Conselho de Gestão a fim de o mesmo poder preparar a resposta às perguntas solicitadas.

O Presidente do Conselho de Escola deu por terminada a reunião às 16h15.

Não tendo, ainda, sido nomeado o coadjuvante do Presidente do CE, de acordo com o art.º 2º, n.º 3, do Regimento do CE, vai esta acta ser também assinada pelo docente mais antigo presente na reunião, em conformidade com o art.º 8º, n.º 5, do Regimento do CE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ESCOLA

(Prof. Doutor Gustavo Manuel Vaz da Silva Pires)

COADJUVANTE

(Prof.^a Doutora Maria Helena Santa Clara Pombo Rodrigues)